



Foto: Chuan da Souza/Flamengo

Treze e Botafogo-PB iniciam hoje a decisão do Paraibano de 2017

Time de João Pessoa leva vantagem por ter feito a melhor campanha e o segundo jogo será no dia 7 de maio

Wellington Sérgio
wsergionbre@yahoo.com.br

Treze e Botafogo iniciam hoje, às 18h30, no Estádio Amigão, o primeiro jogo da decisão do Campeonato Paraibano. A partida de volta será no dia 7 de maio, no Almeidão, no mesmo horário, com o Botafogo atuando por dois empates para obter o título. João Bosco Sátiro será o árbitro, auxiliado por Kilden Tadeu e Broney Machado. Ambas as partidas serão transmitidas pela TV Esporte Interativo para todo o Brasil. A expectativa é reunir um grande público para o Clássico Tradição, que apontará o campeão Estadual.

Nas semifinais o Belo venceu os dois jogos contra o Atlético de Cajazeiras (3 a 0 e 1 a 0, respectivamente), enquanto o Galo da Borborema derrotou o rival Campinense (2 a 1) e empatou a segunda (0 a 0). Na fase classificatória o time da Maravilha do Contorno terminou na liderança isolada, com 40 pontos, contra 29 do Alvinegro serrano, que ficou na terceira. Este

ano as duas equipes se enfrentaram duas vezes, onde cada um ganhou uma partida, ambos por 1 a 0. O Galo da Borborema está invicto a onze jogos, com a última derrota, diante do Auto Esporte (2 a 1), no Almeidão, pela 9ª rodada.

A última vez que Botafogo e Treze fizeram uma final estadual foi em 2013, onde o Botafogo levou a melhor e conquistou o título em pleno Amigão, por 3 a 0, gols de Wanderley, Hércules e Ferreira. Os alvinegros se enfrentaram 393 vezes, e o Galo leva vantagem sobre o Belo, onde venceu 159 vezes, contra 125 vitórias do rival da capital e 109 empates. Quando o assunto é gols, o time serrano também está na frente, com 568 gols, contra 476 marcados pela equipe pessoense. Já em conquista de títulos estaduais o Belo foi campeão 28 vezes, enquanto o Galo da Borborema, 15. Alguns atletas que atuaram pelos dois clubes estarão frente a frente, como Sapê (volante), Ferreira (lateral direito), Warley e Rafael Oliveira (atacantes).



Foto: Claudio Goes

Treze em Marilírio Paraíba, o principal estádio, o Treze espera jogar de reverter a vantagem do Botafogo para o segundo jogo no dia 7 de maio.

+ Reverter a vantagem

Fazer o dever de casa, de preferência com uma boa diferença de gols, é a meta do Treze para reverter a vantagem do adversário. Objetivos que passam na cabeça dos jogadores e comissão técnica para levar para o segundo compromisso. A surpreendente reação da equipe nos últimos jogos na fase classificatória e tirar o Campinense nas semifinais demonstram um otimismo e confiança para o primeiro duelo da final do Paraibano. De acordo com o treinador Celso Teixeira os jogadores absorveram o esquema de jogo rápido, que vem surpreendendo a todos com um futebol objetivo e determinado.

"Fruto do trabalho que estamos realizando com a união de todos que fazem o clube. Espero fazer um grande jogo e reverter a vantagem do rival", disse. A novidade trezeana é a volta do volante Robson, que cumpriu suspensão automática e está a disposição de Celso Teixeira. Marcelinho Paraíba acredita que o Treze não decepcionará a torcida jogando em casa.

Rafael Oliveira e Val são as novidades no Belo

O Botafogo vai a Serra da Borborema para o primeiro desafio da final do Estadual reforçado com os retornos de Val (volante) e Rafael Oliveira (atacante e artilheiro da competição, com 15 gols), que não participaram da derrota para o Treze (1 a 0), no último domingo, no Almeidão. Com a volta da dupla o Belo terá a força máxima para encarar o rival em seus domínios, onde terá a vantagem de atuar por dois empates para ser campeão. Nas hostes botafoguenses a meta é não deixar ser pressionado por um concorrente que vai para o tudo ou nada em busca do resultado positivo. De acordo com o treinador Itamar Shuller o Botafogo terá que jogar

com inteligência e ousadia em ocupar os espaços para surpreender o time serrano. Segundo ele, o grupo está consciente que apesar da vantagem buscará a vitória em pleno Amigão.

"Recuar jamais numa decisão que o Botafogo vai correr atrás do resultado positivo. Acredito quem errar menos sairá de campo com a vitória na decisão de 180 minutos", avaliou. Um dos mais experientes do grupo o goleiro Michel Alves aposta na experiência do elenco e na sólida campanha que foi construído ao longo da competição. O camisa 1 sabe se não levar gols nos dois jogos conquistará o título paraibano. "Tomara que Deus nos abençoe e que

não tome gol do Treze para fazer a festa com a torcida botafoguense. Independente de qualquer coisa a seriedade e determinação estarão sempre presentes nos desafios para ser campeão", observou Michel.

Foto: Francisco França/JP



Rafael Oliveira é o artilheiro do Campeonato

Falando de esportes

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

A hora da onça beber água

Hoje, Treze e Botafogo começam a decidir mais um título paraibano, o que não acontece desde 2013, quando os dois clubes se enfrentaram nas finais, com o Galo vencendo em João Pessoa por 1 a 0 e depois o Belo dando o troco em Campina Grande, vencendo por 3 a 0, e se sagrando campeão estadual daquele ano.

Na decisão atual, há um ligeiro favoritismo para o Botafogo, que ao longo do campeonato, mostrou ter uma equipe mais entrosada, e não por acaso, terminou em primeiro lugar, de forma disparada. Mas, por outro lado, o Treze cresceu muito na reta final da competição, desde a entrada do técnico Celso Teixeira. Com uma defesa muito sólida, e um grupo muito unido, o Galo vem mostrando um futebol capaz de surpreender o Botafogo.

Apontar um vencedor neste jogo de hoje é correr um sério risco de errar: O Treze joga em casa, com o apoio de sua imensa torcida, e tem a obrigação de vencer, para reverter a vantagem do Belo, que joga por dois resultados iguais, na soma dos dois jogos.

Por outro lado, o Botafogo de Itamar vem mostrando, ao longo dos últimos meses, que é um time que joga melhor fora de casa, quando é atacado, e sai no contra-ataque. Não é à toa que só perdeu um jogo longe de João Pessoa, e venceu 3 vezes em Campina Grande, inclusive o próprio Treze.

Por isto tudo, que espero hoje um grande jogo, torcendo por uma bela festa das torcidas, e nada de violência. Treze e Botafogo têm tudo para fazer um grande espetáculo, porque não chegaram a estas finais por aca-

so. São clubes tradicionais, donos de imensas torcidas, e de muitos títulos.

Preocupado

Olha, confesso que estou preocupado com a situação do Campinense. Às vésperas de mais um Campeonato Brasileiro da Série D, a diretoria do clube praticamente dissolveu o time, e vai ter de contratar outro, além de mais um técnico. Futebol é um esporte coletivo e, portanto, exige entrosamento.

O time da Raposa não era ruim, e precisava apenas de umas poucas mudanças para entrar na competição com chances de brigar pelo título. Mas agora, o futuro é uma incógnita. Só na primeira lista da barca, foram dispensados 7 atletas. E dizem que mais jogadores estarão deixando a Raposa. É uma

política no mínimo temerária da diretoria rubro-negra.

Fla-Flu

No Rio de Janeiro, Flamengo e Fluminense começam a decidir mais um Campeonato Carioca. Pela tradição dos dois clubes, se espera dois jogos sensacionais. Foi sempre assim quando os dois decidem algum título. O Flamengo tem um melhor elenco, mas o Fluminense tem um melhor técnico, e que pode dar um nó tático em Zé Ricardo, e explorar a grande velocidade do jovem time tricolor.

Não dá para apontar um favorito, quando o assunto é Fla-Flu. A história está cheia de grandes emoções nesse clássico, e fatos surpreendentes, como o último título do Tricolor em cima do Rubro-Negro, com um gol de barriga de Ranato.

Jogos Escolares serão abertos no dia 4 na Vila Olímpica Parahyba

Etapa de João Pessoa será disputada nas categorias de 12 a 14 e de 15 a 17 anos visando os Jogos da Juventude

Marcos Lima
marcosouniao@gmail.com

O Governo do Estado, por meio da Secretaria da Juventude, Esporte e Lazer (Sejel-PB), abre oficialmente na próxima quinta-feira (4), mais uma edição dos Jogos Escolares e Paraescolares da Paraíba, etapa regional João Pessoa, categoria A (12-14 anos) e B (15-17 anos). A solenidade será no Ginásio da Vila Olímpica Parahyba, no Bairro dos Estados, a partir das 15h.

O evento reúne alunos das redes de ensino municipal, estadual e privadas, em 14 modalidades esportivas, entre individuais e coletivas, todos buscando o título da competição. Os campeões se garantem na etapa estadual que definirá a delegação paraibana para os Jogos Escolares da Juventude, edição 2017, organizados pelo Ministério do Esporte e Comitês Olímpico e Paralímpico.

"São quase 100 escolas que estão inscritas para esses jogos, que, a exemplos de outros anos, movimentam o desporto escolar do nosso Estado", disse ontem o secretário estadual de esportes, Bruno Roberto. A etapa de João Pessoa terá início e duração de 14 dias.

As primeiras cidades que receberão os jogos serão Sousa e Cajazeiras, cujas aberturas ocorreram ontem. "É outro grande compromisso que o Governo do Estado tem que é realizar os Jogos Escolares e Paraescolares nas 14 regiões da Paraíba, pois movimentam garotos e garotas entre 12 e 17 anos na fase escolar", frisou Bruno Roberto.

O Congresso Técnico da competição aconteceu na última terça-feira no Departamento do Curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus I, na capital. O encontro teve como objetivo discutir o regulamento da competição, bem como a formulação das tabelas.

As provas de Atletismo serão disputadas na Pista de Atletismo da UFPB. Judô, Natação, Xadrez, Luta Olímpica, Tênis de Mesa e Vôlei de Praia ocorrerão nas dependências da Vila Olímpica Parahyba. Badminton terá suas disputas no ginásio do IFPB. Ainda fazem das disputas as modalidades de Basquete, Ciclismo, Ginástica Rítmica, Futsal e Handebol.

As provas de Badminton são as primeiras a serem disputadas, no dia após a abertura oficial dos Jogos (5). O coordenador geral dos Jogos, professor José Hugo, informou que as modalidades de Ginástica Rítmica e Ciclismo serão realizadas apenas na etapa estadual. Os Jogos Escolares e Paraescolares são realizados pelo Governo do Estado, por meio da Sejel-PB, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação (SEE).



Exemplo de cenas anteriores, a abertura dos Jogos Escolares vai acontecer no ginásio principal da Vila Olímpica Parahyba com atletas de redes de ensino estadual, municipal e privada

Especialista assegura que não existe igualdade nas competições e que genética faz a grande diferença

ig

Apesar de a questão dos transgêneros ter aparecido de maneira muito forte no esporte nos últimos meses, o assunto ainda é muito timidamente tratado no meio. Uma das grandes interrogações, inclusive, não é a sua inclusão - absolutamente obrigatória, assim como qualquer outra pessoa que deseje seguir a carreira de atleta tem direito - mas de que forma essa inclusão de gêneros deve acontecer. Junto às modalidades do esporte disputadas por homens, aparentemente, não se discute a sua participação. Mas, nas categorias definidas como femininas, a questão surge de maneira bastante séria e importante. Principalmente por conta da desigualdade de força.

Quando pensamos no esporte que, na sua essência, é eminentemente competitivo, é possível entender e imaginar uma série de fatores que estariam ligados à geração de condições de igualdade competitiva, visando à justiça de um determinado jogo. E é justamente neste ponto que se concentra a discussão.

Cristiano Parente, professor e coach de educação física, eleito em 2014 o melhor personal trainer do mundo em concurso internacional promovido pela Life Fitness, elencou alguns fatores que são importantes serem observados sobre esse delicado assunto.

1) O que determina qual o limite de vantagem genética que determinado ser humano pode ter em relação a outro para que todos estejam na mesma categoria ou competição? Essa questão é extremamente ampla. O ex-nadador



Foto: COI/Divulgação

norte-americano Michael Phelps, por exemplo, poderia ser considerado teoricamente em vantagem genética por ser mais alto, ter mãos maiores e tornozelos mais flexíveis;

2) Nas competições paralímpicas, pessoas com acometimentos absolutamente diferentes são colocadas em condições de disputa através de tabelas classificatórias de limitações, com um alto grau de subjetividade;

3) A utilização de próteses, repositores ou inibidores hormonais, acessórios, etc, também não significam vantagens individuais?

Alimentações diferentes, condições de treino, dedicação exclusiva ao esporte, entre outras peculiaridades, viram, neste momento, diferenciadores e fazem do esporte um balaio onde as melhores condições financeiras claramente levam vantagens - embora isso não se discuta.

Sem igualdade

Com esses fatores listados por Cristiano Parente, aparentemente, fica claro que não há igualdade de competitividade em nenhum momento dentro do esporte, independentemente de gênero.

Dessa forma, caímos na categorização da competição esportiva em dois gêneros: masculino e feminino. Num primeiro momento, esse modelo parece ser justo e ideal, mas, ao pensarmos na enorme variabilidade genética do ser humano, passa a perder todo o sentido. É mesmo dentro de uma dessas categorias, a variação genética já age como excludente, já que ela pode tanto favorecer quanto impedir muitas pessoas a terem condições de competir ou de serem atletas.

O tema é relativamente recente, ainda pouco debatido e logo deverá ser aprofundado. Segundo Cristiano, se categorizarmos as competições simplesmente em masculino e feminino começa a perder o sentido quando entendemos todas as variações existentes, a solução que se apresentaria seria a não diferenciação por gênero, mas por desempenho.

Assim, quem desempenhasse melhor na modalidade se transformaria em atleta e estaria devidamente credenciado para competir e atuar como profissional do esporte.

Surge, então, outra questão: a ciência e as pesquisas demonstram que os melhores desempenhos esportivos em atividades que demandam do físico são de pessoas que possuem genética óssea, muscular e hormonal de corpos que nasceram com características sexuais e órgãos genitais masculinos. Ou seja, pensar no ser humano competindo para ver quem tem possíveis desempenhos físicos mais intensos, significa colocar pessoas que nasceram com órgão sexuais femininos em clara desvantagem.

Foto: Ortilo Antonio

Fla-Flu inicia decisão do Carioca

Primeira partida acontece às 16h de hoje, no Maracanã, em confronto que não ocorre há exatos 22 anos

Wellington Sérgio
wsergionb@yaho.com.br

Na véspera do feriado do Dia do Trabalhador nada melhor que prestigiar o primeiro jogo da final do Campeonato Carioca, envolvendo Fluminense e Flamengo, que acontece hoje, às 16h, no Estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro. O segundo compromisso será realizado no próximo dia 7, no mesmo local e horário. Uma final que não ocorre a 22 anos, gerando uma boa expectativa de renda e público nos dois desafios. De um lado o campeão da Taça Guanabara o tricolor, contra o vice da disputa. As duas equipes vem de resultados positivos nas semifinais, com o Fluminense goleando o Vasco (3 a 0), enquanto o Rubronegro derrotou o Botafogo (2 a 1).

Utilizando uma equipe mesclada com jogadores da base, como Wendel e Marcos Junior, além dos experientes, Sornoza e Richarlison, o tricolor chega com um futebol envolvente e vitorioso. Contra o Vasco o time foi superior e dono absoluto das ações durante a partida. Neste pique o



As duas melhores equipes na atualidade do Rio de Janeiro se enfrentam na final, depois de duas décadas, após deixarem para trás Vasco e Botafogo

treinador Abel Braga manda a força máxima, time que ganha manter a base para começar a vencer a primeira na decisão

de 180 minutos. "O velho ditado popular, time que ganha não se mexe, então, tentaremos não mudar o que vem

dando certo. Claro que será outra decisão, contra um velho rival que tem um grupo forte e experiente", avaliou Abelão.

Considerado o "xerifão" da zaga tricolor, Henrique, tentará não dar espaço para Guerreiro, principal goleador do rival.

"Jogador perigoso que se mexe por toda a área para confundir a defesa. Claro que iremos anular as principais jogadas do Flamengo fazer e tentar começar com uma vitória", frisou. Nas hostes Rubronegras a determinação e confiança são fundamentais para vencer o tricolor. Para o treinador Zé Ricardo buscar uma vantagem no primeiro compromisso é tudo que o time da Gávea deseja levar para o jogo de volta. "Começar ganhando dará uma vantagem considerável para obter o título, mesmo reconhecendo que será uma partida difícil. Peço a torcida que lote o Maraca para que possamos incentivar o grupo a derrotar o Fluminense", observou.

Autor dos dois gols na vitória contra o Botafogo (2 a 1), nas semifinais da competição, o atacante Paulo Guerreiro está confiante que o time não decepcionará na reta final da disputa. "Acredito no grupo e na motivação do time que vem evoluindo a cada jogo. Quero aproveitar o momento e fazer gols para que possamos conquistar o Carioca", disse.

Campeonato Paulista

Ponte Preta e Corinthians revivem final histórica de 1977

Wellington Sérgio
wsergionb@yaho.com.br

Ponte Preta e Corinthians jogam hoje, às 16h, no Estádio Moisés Lucarelli, em Campinas-SP, a primeira partida da final do Campeonato Paulista. O jogo de volta será no próximo dia 7, no mesmo horário, na Arena Corinthians. As duas equipes conseguiram as vagas na última rodada, quando a Macaca venceu o Palmeiras (3 a 0) e perdeu o segundo compromisso (1 a 0). O Timão derrotou o São Paulo (2 a 0) e empatou na partida de volta (1 a 1). A decisão vai reeditar a memorável final do Paulistão de 1977, quando o time do Parque São Jorge venceu os dois jogos, ambos por 1 a 0 - gol do título anotado por Basílio - perdeu a terceira (2 a 1), acabando com o jejum de 23 anos sem conquistar o Estadual.

Pelo lado da Macaca a



APonte faz primeira partida em Campinas e obter bom resultado será a meta dos seus jogadores

chance de obter o Estadual, após 9 anos quando ficou com o vice, em 2008. O Corinthians vai ao interior com a base dos últimos jogos, com a intenção de vencer, mas o empate será bem recebido pelos jogadores e comissão técnica. O treinador Fábio Carille reconhece que serão dois jogos complicados, com um adversário que tirou o Palmeiras, considerado um dos candidatos ao título. "Tentaremos parar o ímpeto do adversário em seus domínios para trazer um resultado positivo ou até mesmo um empate".

"Acredito que manteremos a base das últimas partidas", avaliou. Jogador de forte marcação o volante Maycon, aposta na experiência do grupo para superar as dificuldades e começar com o pé direito a decisão. "Será a primeira batalha de uma guerra de 180 minutos. Tentaremos vencer a

primeira para levar uma boa vantagem no segundo jogo", disse. O treinador Gilson Kleina sabe que fazer o dever de casa é importante para levar uma boa vantagem para a partida decisiva na Capital. Ele alerta aos jogadores da euforia exagerada, mas não esconde a boa fase e o astral positivo dos atletas. "O importante é que o clima é o melhor possível, com todos acreditando que desta vez a Ponte conquista o título. Vencer em casa é fundamental para levar a vantagem para o outro desafio", observou.

Uma das promessas de gol da Macaca o atacante William Pottker, sabe que não terá vida fácil com a defesa corinthiana, mas não perderá as chances de balançar as redes de Cássio. "O esquema favorece para que possamos chegar ao gol adversário. Farei o possível para fazer a festa com a nossa torcida", comentou.

Futebol real

Eduardo Araújo
eduardomarcosaraujo@hotmail.com

Viva o Galo

A primeira partida da grande final do Campeonato Paraibano de 2017 entre Treze e Botafogo será disputada no Amigão, em Campina Grande, na noite de hoje, com a volta marcada para o próximo dia 7, no Almeidão, casa do Belo.

Apesar de ainda estar em aberto a disputa pelo título de campeão dessa edição da nossa competição estadual, já temos um grande vencedor, o Galo da Borborema, a final do Treze não visitava uma final de Paraibano desde 2013 quando perdeu para o Botafogo.

Rememore-se que o último título estadual foi em 2011 superando o próprio Botafogo na semifinal e vencendo o Campinense no Clássico dos Maiores que marcou a final daquele ano. Em 2017 a ordem inverteu-se e o Treze despachou o favorito arquirrival bicampeão para-

itano e pegará o time da capital num confronto que promete mexer com a imprensa e a torcida de ambas as equipes, dada a rivalidade e o enorme interesse no troféu.

No biênio 2016/2017 o Galo não disputou ou disputará competições nacionais, tendo participado da Série D pela última vez em 2015, por conta do descenso da Série C no ano anterior. Além disso, a Copa do Nordeste não contava com a presença do Treze desde 2014, com uma campanha pífia encerrada na lanterna do grupo.

Mas essa história vai mudar a partir de 2018 e, por isso, o Galo já é o grande vencedor dessa temporada. Ao eliminar o Campinense, garantiu calendário cheio para o ano que vem, após fechar as portas após o Estadual, tanto no ano passado como no atual.

Com calendário garantido, o time de Campina Grande irá disputar a Copa do Nordeste, a Copa do Brasil e a Série D em 2018, além do próprio Paraibano, podendo se erguer novamente no cenário futebolístico estadual e nacional, após um período negro de sua história, marcado por disputas judiciais, rebaixamentos e uma crise financeira que insiste em rondar suas hostes.

Apesar do êxito extremamente comemorado pela torcida, pelos diretores e pelos atletas trezeanos, ainda resta o passo final de enorme relevância para a definição de cotas e planejamento para o ano vindouro, posto que o título paraibano garantirá o Galo na fase de grupos do Nordestão 2018, enquanto

que o vice-campeonato forçará a disputa da fase preliminar, inovação trazida a partir da temporada seguinte.

Contudo, o ano de 2017 não foi só flores, o time amargou uma parte do campeonato fora do G4, a troca de treinador e de gerente de futebol, a remodelação da equipe dentro da competição, bem como as notícias de atraso de salário e problemas de gestão que infelizmente tem marcado o Treze nos últimos anos.

E esperamos que a garantia de calendário cheio em 2018 com a disputa de competições importantes e o ingresso financeiro das Cotas de TV e demais reflexos, possam ser a bússola que trará a mudança de rumo tão desejada pelos apaixonados pelo Galo da Borborema.



COSP passa por reavaliação dos seus dirigentes, enquanto situação do Internacional-FB é pior, já que foi rebaixada e só retorna ao futebol profissional no segundo semestre do próximo ano, na 2ª Divisão

Clubes fecham para balanço e só voltam a competir em 2018

Cinco equipes só jogam em janeiro na Primeira Divisão e duas no segundo semestre pela Segundona

Wellington Sérgio
wsergio@uol.com.br

Sete clubes que disputaram o Campeonato Paraibano/2017 estão "fechados para balanço". Só voltam aos gramados no mês de Janeiro de 2018, quando a Federação Paraibana de Futebol retoma mais um campeonato estadual. Livres desse "descanso forçado" estão Botafogo, que tem pela frente a Série C do Campeonato Brasileiro, Campinense e Sousa,

/// Vamos reforçar o elenco para as disputas do Campeonato Brasileiro da Série D e melhorar a qualidade do nosso grupo ///

representantes da Paraíba no Brasileiro da Série D. O Treze, que joga as duas partidas finais do Estadual deste ano com o Belo, também

encerra sua participação na atual temporada no dia 7 de maio.

Um período ruim para Treze, Atlético, Auto Esporte, CSP, Grêmio Serrano, Internacional e Paraíba, que estarão sem atividades no futebol profissional e terão que viver apenas de especulações no mundo do futebol. Pior ainda para os rebaixados Internacional e Paraíba, pois não retornam em 2018 à Primeira Divisão, uma vez que terão que brigar na Se-

gundona para voltar à elite do futebol estadual. As duas equipes foram rebaixadas no Estadual de 2017. Neste caso, o período de recesso é bem maior, pois a Segunda Divisão só começa no segundo semestre, portanto 14 meses sem futebol.

As equipes que permaneceram na elite do futebol paraibano para a próxima temporada já vivem a cealuma de como segurar oito meses sem atuar no futebol profissional. E já mapeiam

seus destinos baseados no que vão fazer para o restante da temporada 2017, sem saberem também qual o planejamento que será colocado em prática pelos dirigentes. Botafogo, Campinense e Sousa estão fora desta trágica situação, mas, entre os demais, "a dor de cabeça" é permanente por parte dos seus integrantes.

"Vamos reforçar o elenco para melhorar a qualidade do nosso grupo", afirmou Rafael Abrantes, diretor de

futebol do Sousa. O dinossauro, apesar de não chegar às finais do Paraibano 2017, já vinha fazendo um planejamento prévio visando o Brasileiro da Série D deste ano. O clube é um dos que não entrará em "recesso antecipado" devido sua participação na Quarta Divisão do Campeonato Brasileiro. A diretoria manteve o técnico Índio e nove jogadores no elenco que vestiram a camisa do clube no Estadual deste ano.

+ Auto Esporte esquece o profissional e passa a investir na categoria de base

O Auto Esporte Clube, que só retorna no futebol profissional em 2018, volta suas atenções ainda este ano para as categorias de base. A meta é a conquista do Campeonato Paraibano Sub-19, que dá ao campeão estadual o direito de participar da tradicional Copa São Paulo de Futebol Junior. "Trabalhar as divisões de base sempre foi o forte do clube, pois revela talentos que são aproveitados na Divisão de Elite do Paraibano", garantiu Watteau Rodrigues, presidente da equipe alvirrubra.

A falta de recursos financeiros é um problema que tem afetado muito o Auto Esporte e sua diretoria já pensa em ter que viver com esta mesma situação na temporada de 2018. Isto, no entanto, foi o que inviabilizou o time a chegar ao G4 do Paraibano de 2017, na opinião do seu presidente. "Não iríamos gastar demasiadamente para depois não termos condições de pagar. Sempre trabalha-



Apesar da baixa campanha no Paraibano da atual temporada, o Auto Esporte ficará sem calendário nos próximos oito meses

mos com os pés no chão, dentro de uma realidade que foi planejada pela diretoria. Apesar de tudo, fizemos uma bela campanha, faltou pouco para chegar", explicou.

Refletir a pífia colocação no Estadual 2017, onde ficou na 8ª posição e descansar um pouco, dando também este descanso aos seus jogadores,

foi a decisão tomada pelo presidente do Centro Sportivo Paraibano, Josivaldo Alves. "Vamos continuar investindo nas divisões de base. Disputar as competições pode ser algumas alternativas", afirmou o dirigente, acrescentando que "o momento é descansar da pressão que tivemos no Paraibano 2017, para depois

definir o que será feito no segundo semestre", afirmou ele, alegando que "o futuro do CSP a Deus pertence".

O Tigre foi considerado uma decepção na atual temporada. No início do campeonato chegou a liderar a competição, depois, caiu demasiadamente de produção. Por pouco não foi rebaixado à

Segunda Divisão. "Infelizmente existiram vários problemas que atrapalharam a campanha do time, principalmente chegando a brigar para não ser rebaixado. São erros que aprendemos para que não ocorram em outras disputas", observou.

Investir também nas divisões de base para a temporada seguinte é a meta da diretoria do Grêmio Serrano, considerado a sensação do Estadual 2017. A equipe encerrou sua participação na sexta colocação e já planeja um bom futebol para 2018. "Montamos um planejamento real com um grupo eclético e uma comissão que trabalhou unido em toda a disputa. Todos estão de parabéns em manter o Grêmio no Estadual", observou. "Não vamos parar com o trabalho, mas revelar talentos para o time. Teremos tempo suficiente para planejar a equipe para o Estadual/2018", disse Waldir Cabral, presidente do Lobo da Serra.



Nbentrio como Ocano, na sua bacia de evolução, o rio Paraíba abriga o Porto de Cabedelo e, no limite com o mar, o Farol de Pedra Seca

Rio Paraíba tem 380km de extensão e nasce em Monteiro

Manancial, que só percorre território paraibano, foi descoberto no dia 4 de agosto de 1506 e já foi chamado de São Domingos

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Quando Tristão da Cunha descobriu o Rio Paraíba do Norte, em 4 de agosto de 1506, ele pensava que iria apresentar uma façanha de navegador ao rei D. Manuel I, de Portugal, mas acabou deixando tudo para trás, por saber que, na língua tupi, aquele nome significava "coisa ruim". Mesmo assim o nobre

batizou o grande caldão de "São Domingos", registro que durou até 1579, quando a expedição de André Gonçalves ancorou na sua foz e rebatizou-o de "Paraíba." Agora, com o reforço das águas do São Francisco, a gente precisa saber que o maior rio paraibano é historicamente importante e tem uma trajetória de muita destruição desde 1641, quando produziu a primeira enchente.

Com 380km de extensão e uma bacia de 18 mil km², o Rio Paraíba só percorre território paraibano: sua nascente é na Serra do Jabitacá, em Monteiro. E a foz se forma em redor do Farol de Pedra Seca, em Cabedelo. Ele sai das entranhas da terra a 1.079m de altura, com o nome de Rio do Meio. Dez quilômetros adiante, ao receber os afluentes dos rios da Serra e Sucuru - uma

alusão a um tipo de ave que ocorre na região de Jabitacá -, acolhe a denominação de Paraíba. Os rios Taperóá, Bodocongó, Surrão, Bacamarte, Paraibinha, Gurinhém, Curimataú, Gargaú, Una, Tibiri e Sanhauá engrossam o filete central, para desaguar no Oceano Atlântico. Piragibe percorreu este caminho, entre 1574 e 1585, até chegar aqui, para ajudar na conquista da Paraíba.

Vitoriano Freire define o topônimo Paraíba como "procedente de uma árvore de madeira resistente, conhecida por Guaparayba". Em tupi, isto significa "mangue vermelho de beira-mar". Outros autores querem que o nome derive de uma árvore de madeira branca e leve, chamada Marupá, utilizada em caixotes e forros. Coriolano de Medeiros e Horácio de Almeida afirmam que o

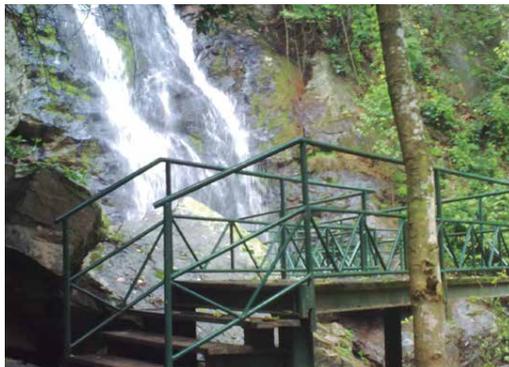
termo Paraíba equivaleria a "braço de mar", por ser este um rio largo quando se aproxima da foz. Mas, os dois estudiosos reafirmam que, se assim fosse, o nome correto seria Paragibe. Elias Herckman, terceiro governador do período holandês na Paraíba (1636-39) entendeu a tradução de Paraíba como "rio mau", versão endossada por Teodósio Sampaio e Leon Clerot.



História recheada de tragédias, fatalidades e coincidências ruins

Ao longo de seu curso o Paraíba atravessa municípios com população igual a quase dois milhões de habitantes. Sua história de 511 anos está recheada de tragédias e coincidências que refletem fatalidades. Na sua primeira cheia, em 1641, acabou com os engenhos que os holandeses confiscaram na várzea, provocando milhares de florinas em prejuízos. Couplet, um sábio francês, esteve aqui em 1698, quando o Paraíba produziu sua segunda cheia. Foi terrível. Em suas experiências pendulares, Couplet descreveu um rio que chamou de Paraíba. Neste mesmo ano, perto da Itália, ele naufragou na viagem de retorno a França e perdeu, além dos equipamentos, todas as anotações científicas que fizera abaixo da linha do Equador.

Em 1731, no auge da produção açucareira, o Paraíba mete outra cheia e abala as algibeiras dos comerciantes portugueses, que monopolizavam o comércio do açúcar na Europa. Em 1789 outra inundação trouxe uma misteriosa cruz, que enalçou onde hoje é Cruz do Espírito Santo. Esta serviu para dar origem ao nome do município. Em 1924, além de Cruz do Espírito Santo o Paraíba levou o engenheiro Saboiera, a Ponte da Batalha e inundou outras cidades vizinhas. Em 1984 riscou Cruz do Espírito Santo do mapa e quase repete a dose em 2004, com uma grande enchente. Em 1506, no ano de seu descobrimento, o Rio Paraíba se tornou conhecido em Portugal a partir de novembro, quando uma multidão de católicos



No curso médio do rio ele exhibe monumentos importantes, como a cachoeira de Natuba

massacraram milhares de judeus.

Coincidentemente tudo começou no Convento São Domingos, o nome que Tristão da Cunha pioneiramente havia batizado o Rio Paraíba. Wanderley Brito, membro da Sociedade Paraibana de Arqueologia diz: "Talvez este rio fosse cultuado como um deus pelos povos primitivos que habitavam suas margens. Por isso, não é despropositado supor que inúmeros rituais de apaziguamento certamente lhe foram dedicados no curso da pré-história, daí não termos a menor dúvida de que não seria nenhuma novidade para os

indígenas, a malíssima índole deste implacável rio". Wanderley esteve na nascente do Paraíba em julho de 2001. E ele conta como era o ambiente naquele ano, em meio a uma garganta da serra.

"Subimos oito quilômetros na Serra do Jabitacá. Um denso juremal revestia a encosta das margens, por que o leito do rio, repleto de gogantes blocos de granito e árvores, impossibilitava caminhadas. A nascente fica num alcatilado entre as serras do Jabitacá e Bulandeira, num desnível no meio da floresta nativa, a pouco

menos de 200m do dorso. Aqui, as duas serras se fundem. O nascedouro estava escondido entre cipós e lianas num cacimbão profundo. Uma rústica escada de madeira denuncia a presença humana neste local inóspito. O equipamento servia de acesso ao lençol freático amarelado e salobro. Ali, em sua nascente, o terrível Paraíba, tão tímido e impotente, nem parecia o monstro avassalador que o homem primitivo denominava de "rio mau".

No curso médio do rio ele exhibe monumentos importantes, como a cachoeira de Natuba e a Pedra do Injú, situada nas margens do rio homônimo e a formação de sítios arqueológicos de interesse mundial. No final do baixo curso ele abriga as ilhas de Stuart, Eixo, Porcos, Restinga e Tiriri. Na Restinga ficaram os resíduos do Forte português, que caiu na noite de Natal de 1634, diante de invasores holandeses, após várias dias de resistência. Em Tiriri, uma colônia anglo-francesa -brasileira instalou a primeira fábrica de Cimento da América do Sul, hoje em ruínas. Restam as paisagens que a natureza se esforça para manter intocáveis. No encontro com o Oceano, na sua bacia de evolução, o Rio Paraíba abriga o Porto de Cabedelo e, no limite com o mar, o Farol de Pedra Seca, construído sob um atol, em Cabedelo, no ano de 1869, por uma firma escocesa contratada por D. Pedro II. Erguido em terra firme, atualmente o monumento se acha, a 2 milhas da costa, cercado pelas águas.

OLÁ, LEITOR!

O cinismo de cada um dos delatores

Quem assistiu aos vídeos dos depoimentos das delações premiadas da Lava Jato, liberados pelo STF, há de ter ficado estupefato com a desfaçatez, o deboche e o escárnio com que os depoentes, mandatários maiores da empreiteira, e seus prepostos, tratam o Estado brasileiro e seus propósitos. As expressões faciais dos delatores da Odebrecht durante os depoimentos ao Ministério Público Federal revelam a postura cínica de cada um dos 78 executivos da empreiteira baiana.

Há um intenso e inapagável ar de menosprezo ao governo e suas estatuas e à parte podre da pleiade política que, desavergonhadamente, se vendeu por milhares ou milhões de dólares, euros ou reais. Enoja ao cidadão comum saber que durante os últimos 30 anos a "res publica" foi loteada, fragmentada, repartida por uns poucos cidadãos desprovidos de todo e qualquer pudor e caráter. As falas são

reveladoras por evidenciarem a existência de uma cultura empresarial corrompida e corruptora. Tudo aquilo que ora se revela era normal, cotidiano, há 30 anos. Não era exceção. A naturalidade com que os delatores contam o que sabem, portanto, não surpreende. Espantoso é o tom de deboche, a forma como muitos se jactam do poder do dinheiro que distribuíam e, pois, do modo como dispunham dos políticos.

Há poucos dias, o professor Sallah Kalhed Jr, autor do livro "A Busca da Verdade no Processo Penal", escreveu artigo em que mostra o risco que todos corremos. Disse ele:

- O instituto da delação já conspira para fazer do país uma República de delatores. Todos devem gravar não só o que é dito, como induzir eventuais peixes a comerem a isca, para que eventualmente tenham algo a oferecer no "mercado" caso se tornem

potenciais clientes do sistema penal. Isso em si mesmo já seria suficientemente assustador e passível de fazer com que a vida diária se transforme em um exercício constante de paranoia.

Mas o que mais impressiona é a guinada que a institucionalização da delação provoca na conexão do processo com a verdade, que ganha uma nova dimensão de sentido: se os inquisidores do passado investigavam a alma do acusado e dela pretendiam extrair sua essência, os atuais engaiolam passarinhos para que cantem em coro uma ópera já ensaiada e que ameaça fazer do eventual acusado um convidado na conexão do processo previamente escrito. Ele deixa de ser o ingrediente principal e se torna a cereja do bolo, enquanto a verdade é esquecida, entulhada. Simplesmente não merece atenção e, logo, não desperta maior interesse, já que está fora da moldura.

O professor tem lá suas razões, mas, ainda que recheadas de eventuais mentiras, as delações escancararam a delinquência que se apoderou das grandes instituições do país, sejam estas públicas ou privadas. Quase no mesmo tom, mas em sentido inverso, o escritor e jornalista Merval Pereira registrou há poucos dias:

- Estamos vendo as vísceras de políticos caídos, de empresários que abriram mão de competir legalmente, de lucrar com a produtividade de suas empresas, para pilhar o Estado brasileiro. Há relatos de atos de lesa pátria escandalosos, mais uma vez em prejuízo da estatal Petrobras; de favorecimento de uma empresa em detrimento de outra pelo pagamento de propina; eram, enfim, governos a serviço de interesses privados para garantir o controle do poder político permanente no país.



Emílio Odebrecht e seu advogado se divertem



Marcelo calculista e frio no depoimento



Mascarenhas fez piada até como interrogador



Fotos: Divulgação

O cinismo particular dos delatores

Quando se decidiram a fazer delações, os executivos das grandes empreiteiras brasileiras, algumas delas com ramificações em outros países, tinham um só objetivo: reduzir a pena que lhes seria imposta pela Justiça. Alguns, aliás, já estão formalmente condenados. Mas, como a natureza humana é múltipla e cada exemplar humano tem características particulares, cada um dos delatores, diante do juiz, se comporta de um jeito específico, muito pessoal.

Há o mais compenetrado (como Alexandrino Alencar), o mais folgado (como o patriarca Emílio Odebrecht), o mais gaiato (como Hilberto Mascarenhas), o mais constrangido (como Léo Pinheiro), o mais calculista (como Marcelo Odebrecht) e até o mais humilde (como Antonio Palocci, que ainda está em tratativas). A diversidade é bem maior do que o espaço que aqui dispomos. Relembremos, portanto, algumas situações desses depoimentos:

1 - Emílio Odebrecht: muy amigo
 No caso de Emílio, o patriarca do grupo Odebrecht tinha sempre a seu lado um advogado que não conseguia deixar de sorrir, como se estivesse se deliciando com as histórias do chefe. Emílio recebeu em boa hora uma lição de moral de um de seus interrogadores, para deixar de naturalizar os atos de corrupção que relatava como sendo o mais normal dos procedimentos. O promotor Sérgio Bruno Cabral Fernandes perdeu a paciência com essa naturalização dos atos criminosos por parte de Emílio Odebrecht e admoestou-o, conforme registra o noticiário:

- São 300 milhões que foram gastos sei lá com o quê, seja com campanha, com santinho, com tempo de televisão, com marqueteiro, que podia ter sido [gasto] construindo escola, hospital e todo esse Brasil que o senhor sonha e quer viver. Esse dinheiro poderia estar lá. Então vamos agora deixar de historinha, de conto de fada, e falar as coisas como elas são. Está na hora de a gente dizer a verdade, de como a coisa sua é feita. Não é possível que um ministro da Fazenda fique pedindo todo mês [dinheiro] a um empresário. Isso não é admissível. Por mais que a gente estivesse acostumado com isso, isso não é o correto e o senhor sabe disso.

Emílio parecia, o tempo todo, estar se divertindo com o interrogatório. No fundo, não se comportou em nenhum momento como sendo autor de crimes que lesaram o patrimônio público, e de nada pareceu arrependido. Muitas vezes chegou a rir diante dos procuradores, como se estivesse relatando apenas uma travessura que cometera.

2 - Léo Pinheiro: o constrangido

Amigo pessoal de Lula e frequentador do sítio de Atibaia, além de interlocutor privilegiado nos papos descontraídos ao entardecer no Instituto Lula, o ex-presidente da OAS acusado o peitista de lhe ter ordenado a destruir provas de pagamento de propina ao PT no início da Lava-Jato. A revelação foi feita em depoimento ao juiz Sérgio Moro na semana passada. Pinheiro já foi preso duas vezes na operação e tenta destruir uma tumultuada negociação de delação premiada.

O ex-executivo contou que em junho de 2014, três meses após o início da Lava-Jato, encontrou-se com Lula no Instituto. O ex-presidente foi direto e lhe questionou sobre como vinha fazendo pagamentos ao PT. Pinheiro respondeu que atendia as demandas do então tesoureiro João Vaccari. Lula, então, teria dado a ordem: "Você tem algum registro de algum encontro de contas feitos com João Vaccari com vocês? Se tiver, destrua", narrou Pinheiro. Ele afirmou ainda que desde que a OAS assumiu a obra do edifício Solaris, no Guarujá, em 2009, estava acertado que o triplex seria de Lula. Acrescentou que a reforma feita no local, que incluiu a instalação de um elevador privativo, decorreu de solicitação de Lula e da mulher, Marisa Letícia, já falecida. Contou que procurou Vaccari para questionar se os gastos seriam abatidos da propina que era paga ao PT.

Bem sério, aparentando ser mais velho do que na realidade é, Pinheiro se apresenta nos vídeos com certo ar de constrangimento. Baixa a cabeça algumas vezes e visivelmente demonstra desconforto ao acusar o ex-amigo Lula. Mas cumpriu direitinho o seu papel: pela proximidade com o ex-presidente, fez o depoimento mais comprometedor em relação ao caso do triplex de Guarujá, embora na ocasião não tenha apresentado provas do que afirmava.

3 - Marcelo Odebrecht: o calculista

Ex-presidente da empresa, sucedendo ao pai, Emílio, Marcelo Odebrecht prestou depoimento ao juiz Sérgio Moro e, dias depois, ao ministro Herman Benjamin, do Tribunal Superior Eleitoral. A este último, não escondeu sua imodéstia: disse com todas as letras que a campanha presidencial de Dilma Rousseff, em 2014, foi inventada por ele mesmo. A uma pergunta sobre a relação da Odebrecht com a campanha eleitoral que reelegera Dilma Rousseff, o empresário afirmou que a maior parte, talvez quatro quintos, foi caixa dois.

Jogando lama no ventilador, e muitas vezes se portando como que estivesse prestando um grande serviço à Justiça (quando na verdade apenas confessava um crime) Marcelo disse

ao juiz Moro: "Eu não conheço nenhum político no Brasil que tenha conseguido fazer qualquer eleição sem caixa dois. Não existe ninguém no Brasil eleito sem caixa dois. O cara pode até dizer que não sabia, mas recebeu dinheiro do partido que era caixa dois. Não existe, não existe." E continuou: "Todo mundo sabia que tinha caixa dois. Esse crime eleitoral todo mundo praticou. Todo mundo tratava caixa dois como uma coisa necessária, fazia parte".

Como se estivesse dando uma aula de criminologia, o todo-poderoso da Odebrecht calmamente ensinou: "Quando você vai para o caixa 2, mesmo que o caixa 2 não tenha origem numa propina, ele carrega uma ilicitude, ele desigualda o processo eleitoral e, ademais, é aquele processo de contrabando. Quer dizer, na hora que a gente está aceitando filme contrabandeado, nós estamos dando dinheiro para um setor. Então, na hora que é caixa 2, a partir daí eu não posso mais assegurar se aquele dinheiro foi de fato para a campanha".

Marcelo Odebrecht não se irritou com as perguntas e nem deixou de responder a qualquer delas. Falava de todo o processo de corrupção eleitoral - do qual era peça-chave - como se fosse tão somente um observador. Ou melhor, o seu mais qualificado crítico e tradutor. Pode?

4 - Antonio Palocci: o solícito

Anos de militância no PT garantiram a Antonio Palocci um lugar prestigiado entre os principais homens de confiança do ex-presidente Lula. Apesar de ter ocupado os dois postos mais importantes do governo federal o Ministério da Fazenda de Lula e a Casa Civil de Dilma - sempre atuou melhor nos bastidores, com desenvoltura para arrecadar recursos. Preso há cerca de sete meses, ele sinalizou que quer revelar o que sabe. Ao juiz Sérgio Moro, foi direto:

- Apresento todos os fatos, com nomes, endereços e operações realizadas. Posso lhe dar um caminho que vai lhe dar mais um ano de trabalho. "Fico à sua disposição hoje e em outros momentos, porque todos os nomes e situações que eu optei por não falar aqui, por sensibilidade da informação, estão à sua disposição o dia que o senhor quiser. Se o senhor estiver com a agenda muito ocupada, a pessoa que o senhor determinar, eu imediatamente apresento todos esses fatos com nomes, endereços, operações realizadas e coisas que vão ser certamente do interesse da Lava Jato."

Entre os depoentes, ninguém se mostrou tão humilde ou solícito quanto Palocci. Planando as chances de uma delação poderá

reduzir sua pena, esteve o tempo todo calmo e não seria exagero supor que se Sérgio Moro expressasse, ele reagiria: "Saúde".

5 - Hilberto Mascarenhas - o piadista

Um dos 78 executivos da Odebrecht que estão colaborando com as investigações da operação Lava-Jato, Hilberto Mascarenhas é, de longe, o mais bem-humorado. Risadas, provocações e ironias aparecem aos montes ao longo dos depoimentos que prestou. Ninguém escapava. Entre seus alvos estão políticos, empresários, e até mesmo seus chefes e os procuradores da Lava-Jato. Para sorte dele, seus interrogadores pareceram não se incomodar com as piadas e até embarraram em algumas de suas brincadeiras.

Em um de seus depoimentos, ele, que chefiava o chamado "departamento da propina" da empresa, explicava como funcionava o pagamento de bônus não contabilizados a executivos da Odebrecht. Após vários questionamentos, um dos investigadores demonstra entender o que Hilberto disse. O delator então brincou:

- Exatamente. Fico feliz que o senhor tenha entendido.

- Obrigado. A gente consegue de vez em quando - devolveu o interrogador.

No mesmo dia, ao fim de mais um depoimento, ninguém na sala demonstrou interesse em fazer questionamentos. Hilberto não se segurou e fez uma pergunta para uma mulher presente na sala.

- Pergunte. Pergunte. A senhora está curiosa para perguntar - disse, aos risos.

Outra: ao ser questionado sobre onde morava o empresário Samir Assad, preso durante a operação Lava-Jato, Hilberto respondeu de forma séria que ele vive em São Paulo e levou um copo d'água à boca para beber, mas interrompeu o movimento e emendou:

- Hoje ele tá morando na Papuda, parece.

Concordo com o professor Kalhed Jr. A certa altura, em seu recente artigo, ele acertou:

- Vou contar uma coisa. Sempre detestei dedo-duro. Por mais dividida que fosse uma turma, sempre finhamos um princípio de solidariedade. Ninguém contava quem atirou a bolinha de papel amassado em sala de aula. Essa regra raramente era contrariada. Mas acima de tudo, a professora jamais oferecia nota para que alguém dissesse que foi um aluno específico - do qual por algum motivo ela não gostava - quem atirou a bolinha... e muito menos deixava de dar nota quando o candidato ao prêmio o inoventava. Talvez algo tenha se perdido no meio do caminho. Terá sido a verdade?


PITADA

Sempre que pensamos em viajar ou conhecemos alguma cidade impressionante ficamos com o desejo de morar naquela cidade (penso eu assim pelo menos). Na verdade, por vivermos numa cidade e não termos muito tempo de conhecê-la e aproveitar todo seu potencial ficamos entediados e não são poucas as vezes que pensamos que qualquer outra talvez fosse melhor. Seria diferente se agíssemos como escreveu Mario Quintana "A gente sempre deve sair à rua como quem foge de casa, Como se estivessem abertos diante de nós todos os caminhos do mundo. Não importa que os compromissos, as obrigações, estejam ali... Chegamos de muito longe, de alma aberta e o coração cantando!"

Porém quando viajamos e passamos um bom tempo fora começamos a perceber algumas coisas. Dentre elas, que não é só a beleza do lugar que se está que faz você se sentir bem numa cidade. Mas sim sua ambiência e tudo que envolve. Mudar sempre causa possibilidades novas, porém construir amizades, se identificar com a gastronomia e hábitos locais leva um bom tempo e em alguns casos até são barreiras intransponíveis.

Por isto, que depois de um tempo sentimos falta da nossa casa, dos familiares, dos amigos, dos amores, por que não dizer da nossa cama e das nossas coisas. É o principal, a nossa gastronomia, mesmo do tradicional arroz com feijão. Gosto muito da frase de Fernando Pessoa: "Para viajar basta existir".

Bom apetite!

Azeite artesanal de Andradadas (MG) está entre os melhores do mundo!

Vamos inicialmente entender sobre como reconhecer a qualidade de um azeite, para isto devemos observar as dicas abaixo:

O primeiro detalhe que deve ser observado na hora de comprar um azeite é a embalagem. As mais escuras, são as mais adequadas, pois tanto a luz quanto o oxigênio interferem na qualidade do produto. Outro tipo de recipiente que contribui para um azeite de qualidade são as latas, entretanto, "tem que ser uma lata sem costura". As pequenas embalagens também são as melhores, pois toda vez que o produto é

aberto, mais luz e oxigênio entram e ele vai perdendo a qualidade.

Com relação à acidez os melhores estão abaixo de 0,80%, o que significa que o produto passou por várias análises antes de ser aprovado e é considerado extra virgem. Acima deste índice, "a legislação fala que não seria um azeite extra virgem, cai para a categoria virgem". A diferença básica do dois é que o extra virgem é um azeite mais puro e distante do óleo tradicional.

Por fim, o consumidor tem que buscar no azeite um aroma de "grama fresca cortada", afinal o produto

vem de uma fruta, que é a azeitona, então quando espremido, tem que haver o odor de fruta fresca.

Em Andradadas (MG) há variedades de oliveiras europeias, uma delas a "Arbquiña", da Espanha. No



Fotos: Reprodução

meio da Serra da Mantiqueira, o Casal Carla Retuci e Mário Bortello começou com 900 pés, há oito anos, e hoje já são quatro mil. "Nós utilizamos dez quilos para produzir 1 litro de azeite", conta a produtora Carla Retuci. O Azeite Bortello produzido na propriedade vai para 25 pontos de venda no Brasil e faz parte de uma associação de olivicultores de

cinquenta municípios dos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. Juntos, eles produzem dez mil litros de azeite por ano.

No guia italiano que se chama "Fios Olei" e mapeia os principais azeites do mundo, o Bortello é o representante do Brasil tendo recebido inclusive grande reconhecimento internacional.

RECEITA DA SEMANA

COZEDURA SEM FOGO?

Esta receita desta semana é a escolha perfeita para uma refeição baseada em entradas e aperitivos em casa, que pode ser acompanhada com um pouco de torrada ou pão branco. Utilizamos a técnica da marinada que consiste em colocar um alimento, geralmente uma peça de carne, numa mistura de água, sal, temperos e algum componente ácido, como o vinagre.

Os ingredientes podem ficar a marinar desde alguns minutos até várias horas. A marinada era, primitivamente, uma forma de conservar os alimentos. Atualmente, é usada com diferentes fins, como amaciar a carne, realçar sabor e adicionar (ou retirar) umidade, conforme o tipo de tempero utilizado. Também é uma forma de cozadura ou pré-cozadura, já que o ácido age sobre a carne, desnaturando as proteínas.

Outra técnica, usada no México pré-colombiano, é temperar a carne com mamão cru. A papaína, presente na polpa da fruta, rompe as fibras da carne, que assim solta o seu caldo.

Uma marinada muito simples é limão com sal – à base do ceviche, em que o alimento principal (geralmente peixe ou marisco) não necessita sequer ser cozido. Podem ser utilizados como líquido da marinada o vinagre, o vinho, o iogurte e sumos (sucos) de vários frutos. Os temperos também variam segundo o resultado final que se pretende: desde o alho à pimenta, passando por várias especiarias, eles vão igualmente fornecer ao ingrediente principal o seu sabor específico.

O Escabeche é outra forma de marinada, em vinagre, semelhante ao ceviche. A vinhadalhos é uma marinada típica de Portugal, mas que deu origem a um prato da culinária da Índia, o vindaloo.



- Classificação: prato principal
- Tempo de preparação: 1h
- Dificuldade: Fácil
- Porções: 4 pessoas



BACALHAU MARINADO NO AZEITE

Para esta receita vamos precisar de:

Ingredientes

- 2 Filetes de bacalhau sem sal ou dessalgado
- 1 Unidade de cebola
- 1 Colher de café de tomilho seco
- 4 Unidades de limões
- 1 Colher de café de salsaína
- 2 Colheres de sopa de azeite de oliva
- 1 Xicara de vinagre branco
- 1 Pitada de pasta de alho
- 1 Colher de café de louro seco

Utensílios

- 1 Frigideira média
- 1 bowl médio
- 1 espátula pão duro

Preparação

- 1 - O primeiro passo para fazer a receita de bacalhau marinado em azeite é preparar todos os ingredientes.
- 2 - Aqueça uma frigideira em fogo médio com um pouco de azeite de oliva.
- 3 - Assim que o óleo estiver quente, adicione a cebola cortada em cubinhos e refogue.
- 4 - Adicione o bacalhau em pedaços, como é observado na foto. O objetivo é selar a proteína para depois marinar.
- 5 - Desligue o fogo para evitar o peixe cozinhar desnaturado.
- 6 - Coloque o bacalhau em uma tigela e deixe esfriar.
- 7 - Adicione a salsaína, a folha de louro e o tomi-

lho. Misture muito bem todos os ingredientes.

8 - Para continuar com a preparação da marinada, adicione o suco de limão e o azeite.

9 - Adicione a pasta de alho e misture muito bem todos os ingredientes. Deixe o bacalhau marinar no salmoura para absorver bem os aromas dos ingredientes.

10 - Finalmente, cubra com vinagre e leve à geladeira por 12 horas. Você pode fazer isso no noite anterior.

11 - Sirva o bacalhau marinado desfiado, acompanhado com pão torrado com manteiga de alho.

Vamos cozinhar?

Coluna do Vinho

Joel Falconi
renascence@outlook.com

Chegamos neste 1º de maio de 2017 aos dezesseis anos do Clube do Vinho - PB

O evento, como acontece todos os anos, será realizado no Sonho Doce, com direito a um bolo com 16 velinhas que vão ser apagadas ao som do tradicional parabéns pra você que será cantado em coro por todos os presentes (associados e convidados eventuais).

Trata-se de uma data especial para uma associação pequena como é o nosso "clubinho", que vem sobrevivendo apesar das dificuldades enfrentadas numa fase em que o Brasil e o mundo enfrentam uma crise nunca vista antes em tamanho proporcional, sem que nossos dirigentes sugerissem medidas competentes, capazes de contornar as dificuldades que embarçam as relações sociais resultando falta de serviços em que só empregam as classes menos abastadas, concorrendo para criar uma situação somente comparável com uma roda girando para trás, comprometendo toda a máquina da qual ela faz parte.

Que vamos comemorar com uma reunião especial no dia 12.05.2017

Apesar da dificuldade que todos nós enfrentamos; vamos aproveitar a oportunidade para homenagear um dos nossos fundadores que mais estimularam a criação desta Associação Vinica que em sua primeira reunião formal após a sua fundação, elegeu-o como patrono com a unanimidade dos votos de todos os presentes.

Tivemos uma excelente convivência com o Dr. Odilon que o tempo converteu numa amizade fraterna desde a sua grande habilidade de conviver com as pessoas, tudo derivando do seu humanismo no sentido teórico e prático. A morte do Dr. Odilon em 7 de julho do ano 2.000, levou ao Conselho Diretor da Fundação Joaquim Nabuco, do qual ele era presidente, ao realizar duas semanas depois uma reunião à sua memória. Uma reunião por gente que nos acentuava

que dela participaram, o irremediável vazio causado pela sua perda. Evocá-lo e reconstituí-lo naquela hora, davam voz aos nossos sentimentos e as nossas lembranças. Creio ter sido como afirmou Dr. Fernando de Melo Freyre que presidiu a reunião, como presidente da Fundação Joaquim Nabuco; uma maneira de serzenizar ou apaziguar a dor sentida por todos nós.

É uma forma de ressuscitá-lo em nós como o amamos e conhecemos; com a sua generosidade, sua simplicidade e sua grandeza; que se exteriorizava na sua forma de fazer amizades, que ele próprio poderia dizer como um homem de muitos amigos como disse um dia Gilberto Freyre. Pois todos os que dele se aproximavam rendiam-se à sua inteligência e ao seu encanto. Nesse sentido, além de Gilberto Freyre foi amigo também

de José Lins do Rego, de Manoel Bandeira, de Luis Jardim, Edson Nery da Fonseca, de Sérgio Buarque de Holanda, Jorge Amado e Carlos Drummond de Andrade, todos brasileiros.

Dr. Odilon também se aproximou e se tornou amigo, em suas viagens pelo mundo, de alguns dos mais importantes escritores, estudiosos e artistas estrangeiros; do historiador Antonio Sérgio, do pintor Morandi, do escritor Calden, dos escultores Bernanos e André Malcama e de Jaime Saboostes, além de amigo de infância e confidente de Picasso. É bem possível que as atividades políticas e empresariais do Dr. Odilon (para quem certa vez pessoalmente, trouxemos de São Paulo um abraço do então governador Mário Covas), o tenham impedido de se realizar como escritor. Mesmo assim e pelo que escreveu, pode-se afirmar que escritor ele foi...